

EXPOSIÇÃO

PERMANENTE

PERMANENT

EXHIBITION

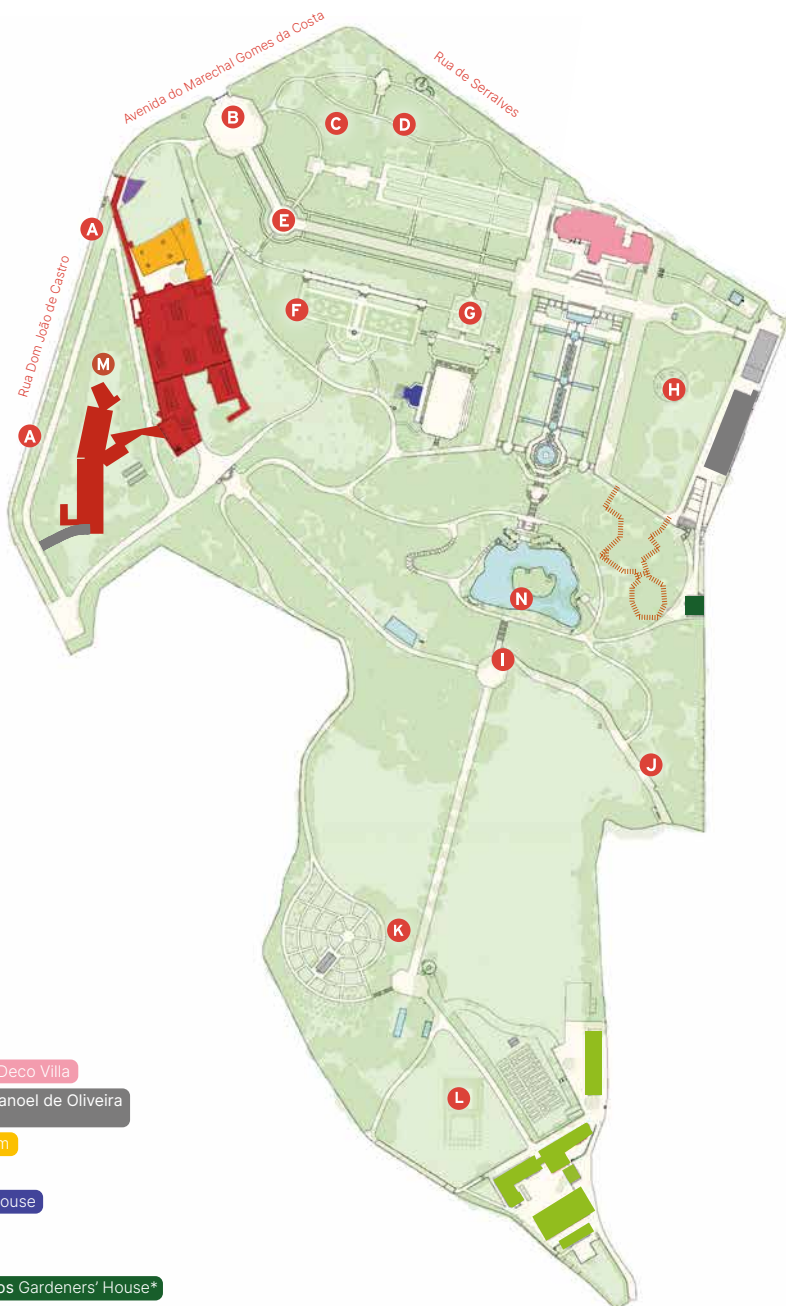
ESCULTURAS NO PARQUE



SERRALVES

ESCULTURAS NO PARQUE PARK SCULPTURES

A – N



Museu Museum

Casa Art Déco Art Deco Villa

Casa do Cinema Manoel de Oliveira
House of Cinema

Auditório Auditorium

Loja Shop

Casa de Chá Tea House

Quinta Farm

Treetop Walk

Casa dos Jardineiros Gardeners' House*

*Acesso restrito Restricted access

RICHARD SERRA
WALKING IS MEASURING
[CAMINHAR É MEDIR], 2000

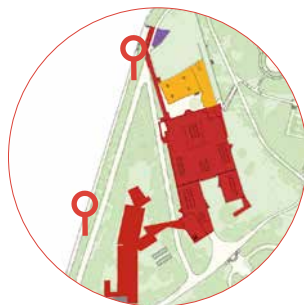
Aço corten (2 elementos) Corten steel (2 elements)

532 × 244 × 15 cm; 386 × 244 × 15 cm

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Prémio Tabaqueira de Arte Pública, atribuído à cidade do Porto Tabaqueira

Public Art Award to the city of Porto.

Aquisição em Acquisition in 2000.



A



Richard Serra (São Francisco, EUA, 1939 — Nova Iorque, EUA, 2024) é um ponto de referência para a arte americana do pós-guerra, associado ao minimalismo e ao pós-minimalismo, com uma obra reconhecida em todo o mundo, nomeadamente as suas esculturas de grandes dimensões, muitas das quais se encontram em cenários arquitetónicos urbanos e naturais.

Walking Is Measuring [Caminhar é medir] foi especificamente concebida para um local selecionado pelo artista no Parque de Serralves. Características da obra de Serra são a sua localização precisa e as relações resultantes do objeto escultórico com a área circundante: “A seleção do local foi ditada pela intimidade e pela sensibilidade da velha avenida de pedras e árvores onde o artificial e o natural se apoiam reciprocamente, complementando-se e enriquecendo-se um ao outro. Com a construção do novo museu, a função da avenida perdeu-se, tendo o local sido marginalizado. O propósito desta escultura é restaurar a sua função e devolver o público à privacidade e à intimidade da histórica avenida.” (Retirado da memória descritiva do projeto, Richard Serra, 1999.)

A obra consiste em dois grandes painéis retangulares de aço colocados entre uma fila de árvores e o muro original que rodeia o parque, separando-o da rua. Quando os visitantes percorrem o caminho, confrontados com os elementos escultóricos e as suas dimensões, materializam a ideia contida no título da peça (caminhar é medir), ao mesmo tempo que restituem escala humana e utilidade ao espaço.

Walking Is Measuring foi instalada no Parque de Serralves em 2000, na sequência da atribuição do Prémio Tabaqueira de Arte Pública ao artista no mesmo ano.

Richard Serra (San Francisco, USA, 1939 — New York, USA, 2024) is a point of reference for post-war American art connected to minimalism and post-minimalism with an internationally renowned oeuvre, namely his large-scale sculptures many of which are sited in architectural, urban, and landscape settings.

Walking is Measuring was specifically conceived for a site selected by the artist in the Serralves Park. Characteristic of Serra's work is its precise location and the resulting relationships of the sculptural object to the surrounding area: ‘The selection of the site was prompted by the intimacy and sensibility of the old alleyway formed by the stones and trees where the man-made and the natural reciprocally support, complement and enrich each other. With the erection of the new Museum the function of the alley was lost, the site marginalized. The purpose of this sculpture is to restore its function and to return the public to the privacy and intimacy of the historic alley.’ (From the project's descriptive memory, Richard Serra, 1999.)

The work consists of two huge rectangular steel panels placed between a line of trees and the original wall that surrounds the grounds of the Park dividing it from the street. As visitors walk along the path, confronting the sculptural elements and their dimensions, they embody the idea expressed in the title of the piece (walking is measuring), while restoring a human scale and usage to the space.

Walking is Measuring was installed in the Serralves Park in 2000, following the Tabaqueira Prize of Public Art awarded to the artist in the same year.

**CLAES OLDENBURG
& COOSJE VAN BRUGGEN**
**PLANTOIR [COLHER DE
JARDINEIRO], 2001**

Aço inoxidável, alumínio, fibra de vidro, esmalte acrílico

Stainless steel, aluminium, fibreglass, acrylic enamel

729 × 135 × 145 cm, Ed. 2/3

Col. Coll Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Obra adquirida com fundos

doados por João Rendeiro, Fundos Comunitários e

Acquisition with funds donated by João Rendeiro, EU

funds and funds from Fundação de Serralves em in 2002.



Claes Oldenburg (Estocolmo, Suécia, 1929 — Nova Iorque, EUA, 2022) e Coosje van Bruggen (Groningen, Países Baixos, 1942 — Los Angeles, EUA, 2009) trabalharam, de 1976 em diante, em estreita colaboração na criação de esculturas urbanas em grande escala. **Plantoir** [Colher de jardineiro] é uma das esculturas para espaços públicos desenvolvida por esta equipa de artistas: esculturas gigantes e coloridas, cujas formas os artistas vão buscar aos mais vulgares objetos do quotidiano, instaladas em espaços públicos, em articulação ou em contraste com o seu contexto. Procurando uma forma especificamente destinada a um jardim, os artistas foram desenvolvendo a ideia da pá até à sua configuração final, que a apresenta como uma “lâmina” curva, ondulada por fora e lisa por dentro, com a ponta parcialmente enterrada no solo, o que confere a toda a escultura uma força direcionada para o chão, como se ele estivesse de facto a ser cavado pelo objeto. Retirado do seu contexto original e através da grande alteração de escala, este objeto familiar adquire um carácter insólito. O local escolhido para instalar a obra permite que ela seja observada de três perspetivas diferentes: do carreiro que rodeia o edifício do Museu, da Casa de Serralves e da rua.

Plantoir foi instalada no Parque da Fundação de Serralves para a exposição *Pelo Passeio dos Liquidâmbares: Escultura no Parque* no âmbito da *Porto 2001: Capital Europeia da Cultura*.

Claes Oldenburg (Stockholm, Sweden, 1929 — New York, USA, 2022) and Coosje van Bruggen (Groningen, The Netherlands, 1942 — Los Angeles, USA, 2009) settled in New York in 1978. From 1976 onwards, they worked together on the creation of large-scale urban sculptures. **Plantoir** is one of the public site sculptures developed by this artistic team: giant, colourful sculptures, whose forms the artists glean from the most common objects of everyday life, which are installed in public spaces in articulation or contrast with their context. Seeking a form specifically designed for a garden setting, the artists developed the idea of the shovel until it reached its final shape as a curved ‘blade’, undulated on the outside and smooth on the inside, with its tip partly buried in the ground, giving the whole sculpture a directional force towards the ground, as if it was indeed being dug by the object. Removed from its original context, and with its massive change in scale, this familiar object gains a strange quality. The place chosen for the work’s installation allows it to be seen from three different perspectives: the pathway that encircles the Museum building; the Serralves Villa; and the street outside.

Plantoir was installed in the Serralves Park for the exhibition *Through Liquidambar Lane: Sculpture in the Park*, as part of *Porto 2001: European Capital of Culture*.

DAN GRAHAM
DOUBLE EXPOSURE [DUPLA
EXPOSIÇÃO], 1994/2003

Vidro espelhado, vidro, aço inoxidável, transparência
cibacrome. Mirrored glass, glass, stainless steel,
Cibachrome transparency. Fotografia Photograph
Attilio Maranzano. Projeto de Arquitetura
Architectural project Pedro del Llano.

230 × 400 × 400 cm

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte
Contemporânea, Porto. Aquisição em Acquisition in
2003.



Dan Graham (Urbana, Illinois, EUA, 1942 — Nova Iorque, EUA, 2022) usa as convenções da arquitetura como forma de interação social. **Double Exposure** [Dupla exposição] consiste num pavilhão de base triangular com uma porta pela qual se acede ao interior. O lado exterior é espelhado em duas das faces. Na terceira foi aplicada uma transparência a cores, que reproduz a imagem da paisagem circundante fotografada ao anoitecer, num dia de primavera. Do interior, os observadores podem ver a paisagem através da transparência, enquanto as duas outras faces refletem a paisagem exterior e permitem ver de dentro para fora. A visão é assim dividida em múltiplas perspetivas: quem olha para o quê e da sobreposição de um momento presente; da paisagem real; e de um momento passado, a mesma paisagem, mas fotografada.

Double Exposure foi encomendada para o Parque de Serralves no âmbito da exposição retrospectiva realizada no Museu em 2001, *Dan Graham: Works 1965–2000*. Foi instalada em 2003.

Dan Graham (Urbana, Illinois, USA, 1942 — New York, USA, 2022) uses the conventions of architecture as a form of social interaction. **Double Exposure** consists of a triangular-base pavilion with a door through which the interior can be accessed. The external face is mirrored on two of its sides. On the third a colour transparency that reproduces the image of the surrounding landscape photographed at dusk on a spring day has been applied. From the inside, viewers can see the landscape through the transparency, while the two other sides reflect the park outside and allow the viewing from the inside. Vision is thus broken down into multiple perspectives: who is looking at what, and from overlapping of a present moment; the actual landscape; and a past moment, the same landscape but photographed.

Double Exposure was commissioned for the Serralves Park as part of the retrospective exhibition held at the Museum in 2001, *Dan Graham: Works 1965–2000*. It was installed in 2003.

ÂNGELO DE SOUSA
UM JARDIM CATÓPTRICO
(TEUSEUS) [A CATOPTRIC
GARDEN (TEUSEUS)], 2002

Aço corten, espelho (11 elementos)

Corten steel, mirror (11 elements)

234 × 41 × 41 cm (cada) (each)

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu
de Arte Contemporânea, Porto.

Aquisição em Acquisition in 2002.



D



As esculturas de Ângelo de Sousa (Maputo, Moçambique, 1938 — Porto, Portugal, 2011) são exercícios de construção da imagem no espaço. Localizada no limite norte do parque, não muito longe da casa, **Um Jardim Catóptrico** (Teuseus) consiste num conjunto de onze pares de espelhos verticais, cada par formando um ângulo reto entre si, que refletem o parque e os seus visitantes. De acordo com o artista: “A ideia era realizar uma instalação que fosse muito discreta, que ficasse escondida, perdida na natureza em que se encontra [...]”. Em resultado do reflexo da luz (daí o “catóptrico” no título), o meio circundante reflete-se em várias superfícies espelhadas que se tornam um jogo nos pontos em que a imagem do visitante é continuamente revelada e ocultada, fundindo-se com a paisagem.

Um Jardim Catóptrico (Teuseus) foi encomendada no âmbito da *Porto 2001: Capital Europeia da Cultura* e instalada no Parque de Serralves em 2002.

The sculptures of Ângelo de Sousa (Maputo, Mozambique, 1938 — Porto, Portugal, 2011) are exercises for building images in the space. Located at the far north of the park, not far from the Villa, **Um Jardim Catóptrico** (Teuseus) [A Catoptric Garden (Teuseus)] consists of a set of eleven pairs of vertical mirrors, each forming a right angle between them, reflecting the park and its visitors. According to the artist: ‘The idea was to make an installation that is very discreet, hidden, lost in the nature in which it stands [...]’. Triggered by the reflection of the light (hence the title ‘catoptric’), the surrounding environment is reflected on several mirrored surfaces that become a game where the visitor’s image is continuously revealed and hidden, merging with the landscape.

Um Jardim Catóptrico (Teuseus) was conceived for *Porto 2001: European Capital of Culture* and was installed at the Serralves Park in 2002.

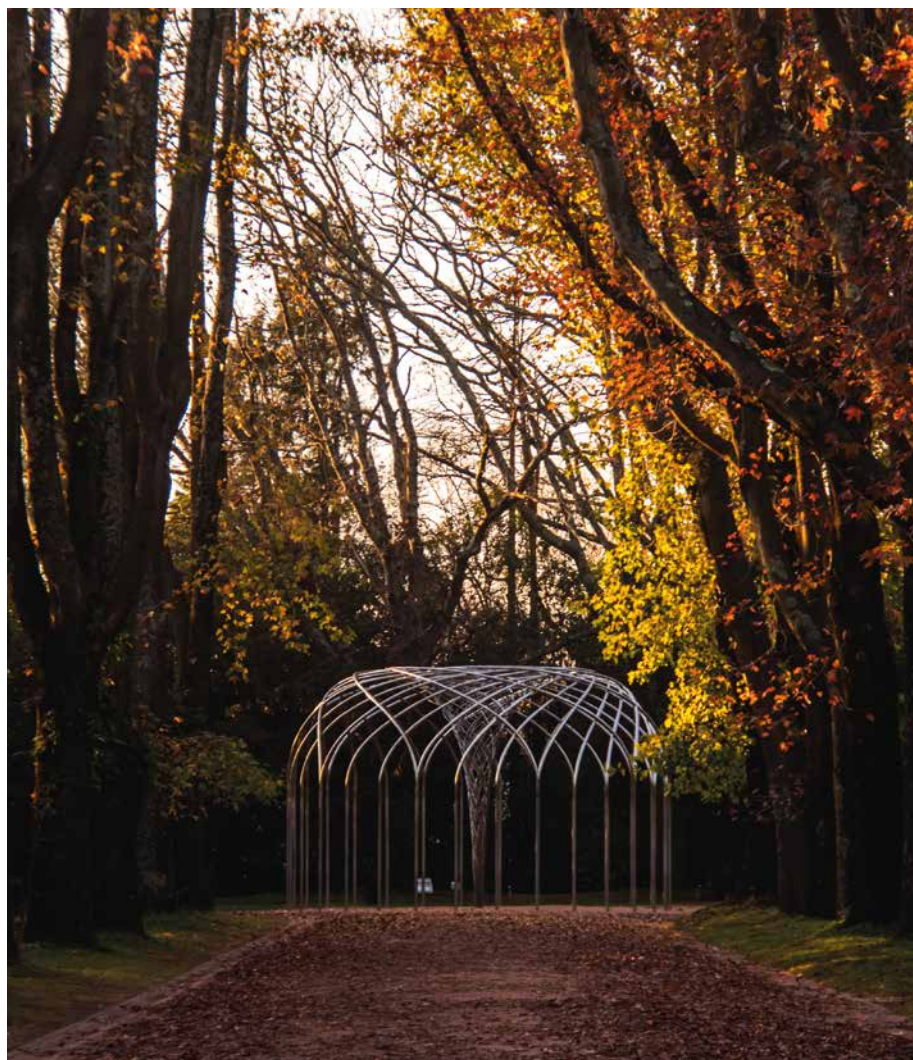
OLAFUR ELIASSON
THE CURIOUS VORTEX
[O VÓRTEX CURIOSO], 2019

Aço inoxidável Stainless steel

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação em Donation in 2023. Em memória de In Memory of Alexander Illing, 1984–2020.



E



© Sofia Matos Silva

The Curious Vortex [O vórtex curioso] está associada às pesquisas de Olafur Eliasson (Copenhaga, Dinamarca, 1967) em torno da geometria, da construção de espaços e criação de ambientes, assim como da sua reflexão sobre questões sociais e culturais. A forma deste pavilhão de grandes dimensões em aço inoxidável inspira-se nos movimentos giratórios do redemoinho, fenómeno natural criado por uma massa rodopiante de vento e água. O artista relaciona este fenómeno com a atividade das instituições museológicas na sociedade contemporânea: tal como os campos de força do vórtice se desenvolvem em redor de um centro de rotação, também os museus têm a capacidade de canalizar pensamentos, ideias, sentimentos, afetos. A colocação desta peça num espaço exterior, exposta aos elementos e ao ciclo do dia e da noite, torna mais explícita essa relação entre observador, movimento, mudança e temporalidade.

The Curious Vortex foi instalada no Parque de Serralves para a exposição *Olafur Eliasson: Y/Our Future Is Now* [O vosso/ nosso futuro é agora], patente entre julho de 2019 e dezembro de 2021.

The Curious Vortex by Olafur Eliasson (Copenhagen, Denmark, 1967) is linked to his research on geometry and the construction of spaces and creation of environments, as well as his social and cultural reflections. The large, stainless-steel pavilion's shape is inspired by the swirling movements of a vortex, a natural phenomenon created by a spinning mass of wind and water. The artist relates this phenomenon to the work of museological institutions in contemporary society: just as the force of a whirlwind develops around a rotating centre, museums also have the ability to channel thoughts, ideas, feelings, affections. The placement of this work in an outdoor space, exposed to the elements and the cycle of day and night, highlights the relation between the observer, movement, change and temporality.

The Curious Vortex was installed in the Serralves Park for the exhibition *Olafur Eliasson: Y/Our Future Is Now*, on display between July 2019 and December 2021.

ARISTIDE MAILLOL
LA BAIGNEUSE DRAPÉE (LA
SEINE) [A BANHISTA DRAPEJADA
(O SENA)], 1921

Bronze, pátina verde-escura Bronze, dark green patina

Prova de artista Artist's proof

179 × 69 × 45 cm

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte

Contemporânea, Porto. Doado em memória de

Donation in memory of Geogina Illing, em in 2011.



F



Aristide Maillol (Banyuls-sur-Mer, França, 1861–1944) é conhecido pelas suas esculturas de inspiração clássica de mulheres nuas. *La baigneuse drapée* (La Seine) [A banhista drapejada (O Sena)] é um exemplo das obras pelas quais Maillol é mais conhecido, em que a imagem de uma banhista representa o ideal de beleza mediterrânico. A data da escultura torna-a contemporânea da Casa de Serralves e Maillol conheceu e colaborou com Jacques-Émile Ruhlmann (1879–1933), o arquiteto e decorador francês que desempenhou um papel decisivo no programa arquitetónico e decorativo da Casa, embora não se saiba se o próprio Maillol teria conhecimento da existência de Serralves.

Esta obra foi doada à Fundação de Serralves em 2011 por Robert Illing, ex-cônsul dos Estados Unidos da América no Porto, em homenagem à sua mulher, Georgina Illing, que foi uma grande entusiasta das artes e do projeto de Serralves.

Aristide Maillol (Banyuls-sur-Mer, France, 1861–1944) is known for his classically inspired sculptures of female nudes. *La Baigneuse Drapée* (La Seine) [The Draped Bather (The Seine)] is an example of the works for which Maillol is most well known, the image of a bather representing the ideal of Mediterranean beauty. The date of the sculpture is contemporary with the Serralves Villa, and Maillol was acquainted and collaborated with Jacques-Émile Ruhlmann (1879–1933), the French architect and decorator who had a decisive role in the architectural and decorative programme of the Villa, although it is unknown whether Maillol himself knew of Serralves.

This work was donated to the Serralves Foundation in 2011 by Robert Illing, former consul of the United States of America in Porto as a homage to his wife, Georgina Illing, who was a great enthusiast of the arts and the Serralves project.

ANISH KAPOOR
SKY MIRROR [ESPELHO
DO CÉU], 2018

Aço inoxidável Stainless steel

Ø 320 cm

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição com o apoio de Acquisition with the support of Álvaro Pinho da Costa Leite e and Maria Augusta Resende da Costa Leite; Ana Pinho Macedo Silva e and João Nuno Macedo Silva, BPI | Fundação “la Caixa”; Cerealis, S.G.P.S., S.A.; Fernanda Arrepi e and Carlos Moreira da Silva; Ingrid Dhanis e and Luís Portela; Mafalda da Cunha Guedes e and Fernando



Guedes; Margarida e and Belmiro de Azevedo; Maria Fernanda e and Américo Amorim; Palácio da Bolsa — Associação Comercial do Porto; Regina Leite e and João Borges de Oliveira; Super Bock Group em in 2019.



Sky Mirror [Espelho do céu], de Anish Kapoor (Mumbai, Índia, 1954) integrou a grande exposição do artista, *Anish Kapoor: Obras, Pensamentos, Experiências*, apresentada no Museu e Parque de Serralves em 2018–2019 e, adquirida pela Fundação de Serralves, é desde então mais uma escultura permanente no Parque de Serralves. Localizada no Jardim do Relógio de Sol, no final da pérgola em colunata que delimita o Roseiral, esta obra — constituída por um disco côncavo de aço inoxidável polido — reflete na sua superfície o entorno geométrico deste pequeno recinto, assim como aqueles que o visitam.

Tendo sido exposta em escalas variadas um pouco por todo o mundo, em cidades como Londres, Nova Iorque ou Mumbai, **Sky Mirror** tornou-se sinónimo da obra escultórica de Kapoor. Realizada em colaboração com físicos para conseguir a necessária precisão ótica e matemática, obriga os observadores a entrarem no seu domínio para poder ser contemplada na totalidade. Através do reflexo de uma realidade em permanente mudança, o artista alude àquilo que poderíamos assumir como um “terceiro espaço”, que se poderia dizer que interliga o céu e a terra, o material e o não-material, aquilo que é feito pelo homem e aquilo que se faz por si próprio — o transitório e o mutável.

Sky Mirror, by Anish Kapoor (Mumbai, India, 1954) was part of the artist's major exhibition, *Anish Kapoor: Works, Thoughts, Experiments*, presented at the Serralves Museum and Park in 2018–2019. It was acquired by the Serralves Foundation and has been displayed since then as another permanent sculpture in Serralves Park. Located in the Sundial Garden, at the end of the colonnaded pergola that delimits the Rose Garden, the work — which consists of a concave dish of polished stainless steel — reflects the geometric surroundings of the small enclosure, and the images of the visitors.

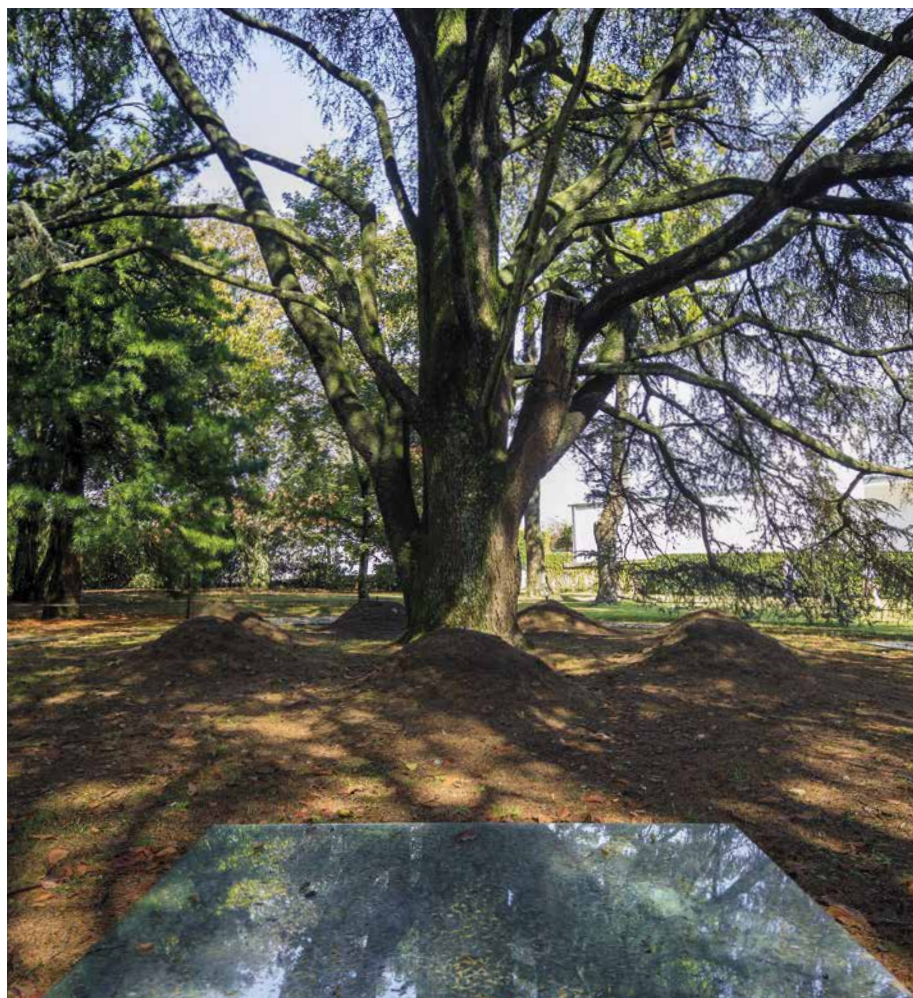
Having been exhibited on varying scales throughout the world, in cities such as London, New York or Mumbai, **Sky Mirror** has become synonymous with Kapoor's sculptural oeuvre. Made in collaboration with physicists, in order to achieve the necessary optical and mathematical precision, it obliges observers to enter its domain in order to contemplate it fully. Through the reflection of an ever-changing reality, the artist alludes to what we could assume to be a “third space” which could be said to connect heaven and earth, the material and immaterial, the manmade and the self-produced — the transitory and the changeable.

ALBERTO CARNEIRO
SER ÁRVORE E ARTE [BEING
TREE AND ART], 2000/2002

Árvore, terra, relva, pedra, madeira, vidro com texto
gravado Tree, soil, grass, stone, wood, glass with
engraved text

Ø c. 1600 cm

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu
de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em
Acquisition in 2002.



Alberto Carneiro (São Mamede do Coronado, Portugal, 1937 — Porto, Portugal, 2017) desenvolve uma relação notável entre a arte e a natureza. **Ser Árvore e Arte** é exemplificativa da obra do artista, na sua relação com a natureza e a experiência do observador. Sete buracos forrados de pedras em volta de uma árvore estão cobertos com painéis de vidro onde se inscrevem palavras. Ao lado de cada buraco, veem-se montes de terra resultantes das escavações do artista. A disposição em círculo é uma referência à mandala enquanto representação geométrica da relação do homem com o cosmos. À medida que se aproximam dos painéis de vidro, os observadores podem ver não só o reflexo dos ramos da árvore ao centro, mas também o reflexo deles próprios, estabelecendo uma comunhão entre corpo humano, natureza e arte.

Ser Árvore e Arte foi encomendada no âmbito da *Porto 2001: Capital Europeia da Cultura* e instalada no Parque de Serralves em 2002.

Alberto Carneiro (São Mamede do Coronado, Portugal, 1937 — Porto, Portugal, 2017) has been developing a remarkable relationship between art and nature. **Ser Árvore e Arte** [Being Tree and Art] is an example of the artist's oeuvre in its relationship with nature and the experience of the viewer. Seven holes lined with stones around a tree are covered with glass panels inscribed with words. Beside each hole are piles of earth displaced by the artist's excavations. The circular arrangement refers to the mandala as the geometric representation of man's relationship to the cosmos. As viewers approach the glass panels, they are able not only to see the reflection of the branches of the tree at the centre, but also their own reflection, establishing a communion between the human body, nature, and art.

Ser Árvore e Arte was conceived for *Porto 2001: European Capital of Culture* and was installed at the Serralves Park in 2002.

VEIT STRATMANN
PARA O PORTO
[FOR PORTO], 2001

Ferro pintado (2 elementos)

Painted iron (2 elements)

110 × 105 × 84 cm (cada) (each)

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte
Contemporânea, Porto.

Doação do artista em Artist's donation in 2015.



Constituída por duas estruturas em ferro, a obra de Veit Stratmann (Bochum, Alemanha, 1960), **Para o Porto**, assemelha-se ao mobiliário urbano permanente que confronta o visitante. Nas palavras do artista: “Oferece aos transeuntes a possibilidade de escolherem se são afetados pelo estatuto das estruturas com que se deparam, de escolherem como qualificar esse estatuto, de nomearem o uso que delas podem fazer e de escolherem a distância que desejam estabelecer entre essas estruturas e eles próprios.”

Para o Porto foi concebida para *Squatters/Ocupações*, uma exposição coproduzida por: Fundação de Serralves, Sociedade Porto 2001 — Capital Europeia da Cultura e Centro de Arte Contemporânea Witte de With, em Roterdão. Foi originalmente exposta no Palácio de Cristal, na cidade do Porto, no âmbito da *Porto 2001: Capital Europeia da Cultura*. Foi instalada no Parque de Serralves em 2005.

Consisting of two iron structures, Veit Stratmann's (Bochum, Germany, 1960) work, **Para o Porto** [For Porto], resembles permanent urban furniture which confronts visitors. In the artist's own words: 'They offer the possibility of passersby to choose whether they are concerned by the status of the structures they encounter, to choose how to qualify their status, to name the use they can make of them and to choose the distance they want to establish between the structures and.'

Para o Porto was conceived for *Squatters/Ocupações*, an exhibition co-produced by: the Serralves Foundation, the Sociedade Porto 2001 — Capital Europeia da Cultura, and the Witte de With Centre for Contemporary Art in Rotterdam. The work was initially displayed at Palácio de Cristal, in Porto, as part of *Porto 2001: European Capital of Culture*. It was installed in Serralves Park in 2005.

RUI CHAFES
TRAVESSIA [PASSAGE], 2022

197 × 86 × 67 cm

(escultura em ferro iron sculpture);

475 × 1815 × 664 cm

(construção em betão concrete construction)

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte
Contemporânea, Porto.



Travessia, de Rui Chafes (Lisboa, Portugal, 1966), é uma escultura subterrânea especialmente pensada para o Passeio da Levada, no Parque de Serralves. Evocando as ideias de peregrinação e de renovação mística, Rui Chafes convida-nos a percorrer um trilho sinuoso, um túnel escuro que termina numa câmara central iluminada por raios de luz natural, que são até ali conduzidos por um óculo, e revelam uma escultura de formas orgânicas remanescentes de um casulo em metamorfose. O artista convoca as relações entre arte, arquitetura e espiritualidade, templo e arquitetura, abrigo e refúgio, sagrado e profano, luz e trevas, misticidade e transcendência.

Travessia foi concebida para a exposição *Rui Chafes: Chegar sem partir*, apresentada no Museu e Parque de Serralves, entre julho de 2022 e março de 2023.

Travessia [Passage], from Rui Chafes (Lisbon, Portugal, 1966), is an underground sculpture specifically conceived for the Levada Walk in the Serralves Park. Evoking ideas of pilgrimage and mystic renewal, Rui Chafes invites us to follow a winding path down a dark tunnel ending in a central chamber lit by rays of natural light, channeled through an aperture, to reveal a sculpted organic form resembling a cocoon in metamorphosis. The artist addresses relationships between art, architecture and spirituality, architecture and temple, shelter and refuge, the sacred and the profane, light and darkness, mysticism and transcendence.

Travessia was conceived for the exhibition *Rui Chafes: Arriving Without Leaving*, presented at the Serralves Museum and Park, between July 2022 and March 2023.

FRANCISCO TROPA
MONTE FALSO [FALSE HILL],
1997/2001/2024

Betão, prisma trapezoidal em chapa de ferro, espelho

Concrete, trapezoidal prism in sheet iron, mirror

130 × 150 × 240 cm

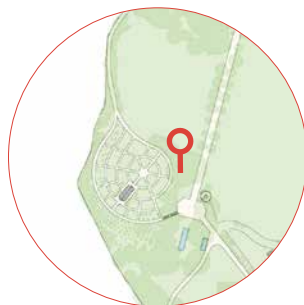
Coleção de Arte Contemporânea do Estado, em
depósito na Fundação de Serralves — Museu

de Arte Contemporânea, Porto. Portuguese

State Contemporary Art Collection, long-term

loan to Fundação de Serralves — Museu de Arte

Contemporânea, Porto.



K



© Filipe Braga

Francisco Tropa (Lisboa, 1968) usa uma linguagem formal que combina a escultura, a arquitetura, a fotografia, o cinema e o teatro, intersetando a percepção do observador por meio da experiência sensorial e cognitiva. Na sua forma original, instalada no Parque de Serralves em 2001, a estrutura de **Monte Falso** não estava visível, ficando oculta no interior de um monte de terra integrado na paisagem — o que explica o seu título.

Em 2024, a escultura mudou para um novo local do Parque e foi adaptada pelo artista, passando a sua estrutura a ficar visível, deixando de se confundir com a natureza envolvente. A sua nova forma resulta num convite claro ao público para que a experimente e frua a vista invertida da paisagem, obtida pelos espelhos que se encontram dentro da caixa metálica que compõe a parte central da peça.

Monte Falso foi instalada no Parque em 2001, integrada em *Squatters/Ocupações*, uma exposição coproduzida por Fundação de Serralves, Sociedade Porto 2001 — Capital Europeia da Cultura e Museu de Arte Contemporânea Witte de With, em Roterdão, no âmbito da *Porto 2001: Capital Europeia da Cultura*. Em 2024, foi reformulada e instalada noutro local do Parque.

Francisco Tropa (Lisbon, 1968) uses a formal language in which sculpture, architecture, photography, film and theatre combine and intersect with the viewer's perception by drawing on a sensory and cognitive experience. In its original form, the structure of the piece **Monte Falso** (False Hill), installed in Serralves Park in 2001, was not visible; it was concealed within a mound of earth, fully integrated in the landscape, which explains its title.

In 2024, the sculpture was moved to a new site in the Park and adapted by the artist, in such a way that its structure has been made visible and is no longer confused with the surrounding landscape. Its new form has resulted in a clear invitation to the public to experiment with it and enjoy the inverted view of the landscape, obtained through mirrors located inside the metal box which forms the central part of the piece.

Monte Falso was installed in the Serralves Park in 2001, as part of *Squatters/Ocupações*, an exhibition co-produced by the Serralves Foundation, Sociedade Porto 2001 — Capital Europeia da Cultura, and the Witte de With Centre for Contemporary Art, in Rotterdam, as part of *Porto 2001: European Capital of Culture*. In 2024, it was redesigned and installed at another site in the Park.

MARIA NORDMAN

FOR A NEW CITY (SERRALVES
MUSEUM & A WORKING FARM)
[PARA UMA CIDADE NOVA
(MUSEU DE SERRALVES E UMA
QUINTA AGRÍCOLA)], 2000–01–...



L

Árvores Trees (*Ginkgo Biloba* e and *Cupressus*

Sempervirens), ardósia, metal, água, relva

slate, metal, water, grass

c. 824 m²

Col. Coll. Fundação de Serralves —

Museu de Arte Contemporânea, Porto.

Aquisição em Acquisition in 2001.



A obra de Maria Nordman (Görlitz, Alemanha, 1943) envolve a participação de outros no espaço público. Por esse motivo, o conceito de *site-specific* não é suficiente para definir a sua obra. É antes a noção de tempo que constitui uma referência obrigatória na construção de um conceito mais vasto, ao qual a artista chama *time-specific*.

A localização de **For a New City (Serralves Museum & a Working Farm)** [Para uma cidade nova (Museu de Serralves e uma quinta agrícola)] foi escolhida em diálogo com pessoas envolvidas na vida quotidiana da instituição, com pessoas de diferentes gerações que vivem no Porto e com as características do próprio espaço. Nas palavras da artista, os agentes da escultura são ainda “o sol, a lua, a chuva, a relva, as pessoas, as árvores *Gingko Biloba* e *Cupressus Sempervirens*, um tanque para aves e seres humanos e a ardósia.” A obra consiste numa mesa com uma fonte, quatro bancos de ardósia e noventa e quatro árvores, formando duas passagens contínuas, sendo os intervalos entre as árvores suficientemente largos para uma pessoa passar entre elas. Às mudanças resultantes das condições climáticas e das variações ao longo do dia, imediatamente percecionadas por alguém que se encontre no interior da peça, sobrepõem-se as mudanças ocorridas em consequência do crescimento das árvores, que terá lugar ao longo de um período de tempo muito mais prolongado e que, de forma natural e sistemática, irá redesenhar o perfil e a estrutura da escultura. Essa noção de mudança reflete-se no facto de a artista datar a obra como “em curso”.

For a New City (Serralves Museum & a Working Farm) foi especificamente concebida para o Parque de Serralves no âmbito da *Porto 2001: Capital Europeia da Cultura*.

The work of Maria Nordman (Görlitz, Germany, 1943) involves the participation of others in public space. For this reason, the concept of *site-specific* is not sufficient to define her oeuvre. It is, rather, the notion of time that is a mandatory reference in the construction of a wider concept, which the artist calls *time-specific*.

The site of **For a New City (Serralves Museum & a Working Farm)** was chosen in dialogue with people involved in the daily life of the institution, with people from different generations living in Porto, and with the characteristics of the space itself. In the artist's own words, the agents of the sculpture are also ‘the sun, the moon, the rain, the earth, the grass, the people, the *Gingko Biloba* and *Cupressus Sempervirens* trees, a bath for birds and humans, and the slate.’ The work consists of a table with a fountain, four slate benches and ninety-four trees forming two contiguous walkways, the space between each tree being wide enough for a person to go through. The changes resulting from climate conditions and daytime variations, immediately perceived by someone inside the piece, are overlapped by changes occurring from the growth of trees, which will happen over a much longer period and will naturally and systematically redesign the profile and structure of the sculpture. This notion of change is reflected in the artist's dating of the work as ‘ongoing’.

For a New City (Serralves Museum & a Working Farm) was specifically conceived for the Serralves Park, as part of *Porto 2001: European Capital of Culture*.

ÁLVARO SIZA
BANCO DE JARDIM
GARDEN CHAIR, 1990

Dimensões Dimensions 1530 × 565 × 590 mm

Peso Aproximado Approximate Weight 975 kg

Fornecimento da Pedra Stone Supplier

Solubema — Sociedade Luso-Belga de Mármore,

S.A. Produção Production ETMA — Empresa

Transformadora de Mármore do Alentejo

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte

Contemporânea, Porto. Doação em Donation in

2024 por by ETMA — Empresa Transformadora

de Mármore do Alentejo; Solubema — Sociedade



Luso-Belga de Mármore, S.A.; ASSIMAGRA —
Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos
Minerais; e and EXPERIMENTA — Associação para
a Promoção do Design e Cultura de Projeto.



O Banco de Jardim de Álvaro Siza (Matosinhos, Portugal, 1933) é, na sua essência, uma espreguiçadeira, composta por duas peças de formas depuradas, construídas a partir de um mesmo bloco de mármore Branco Vigária — um dos mármore mais brancos existentes em Portugal, da região de Vila Viçosa. Concebida para ser utilizada no espaço público, esta peça de Álvaro Siza oferece uma experiência sensorial única a quem a utiliza e sublinha a relação próxima entre design e arquitetura.

Esta peça foi produzida no âmbito do programa *Primeira Pedra* e apresentada pela primeira vez na 15.ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, em 2016. Foi também apresentada no Vitra Campus, em Weil am Rhein, durante a Art Basel, em 2017, e no Museu Nacional dos Coches, em Lisboa, entre 2022 e 2023. É uma obra que faz parte da extensa instalação urbana de escala nacional *O Viajante*, um projeto que promove a criação artística em pedra portuguesa, concebido e produzido pela experimentadesign, com a promoção da ASSIMAGRA — Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais e em parceria com várias empresas, municípios e entidades nacionais públicas e privadas.

Álvaro Siza's (Matosinhos, Portugal, 1933) Garden Chair is a type of chaise longue, composed of two pieces with purified forms produced from the same block of Branco Vigária marble — one of the whitest marbles in Portugal from the Vila Viçosa region. Designed to be used in public spaces, this piece by Álvaro Siza offers a unique sensory experience to those who use it and emphasises the close relationship between design and architecture.

This work was produced as part of the *First Stone* programme and presented for the first time at the 15th International Architecture Exhibition of the Venice Biennale in 2016. The following year it was presented at the Vitra Campus in Weil am Rhein during Art Basel in 2017 and more recently at the Museu Nacional dos Coches in Lisbon in 2022–2023. It is part of the extensive nationwide urban installation *O Viajante*, a project that promotes artistic creation in Portuguese stone, conceived and produced by experimentadesign, promoted by ASSIMAGRA — Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais and in partnership with various companies, municipalities and public and private national entities.

PEDRO CABRITA REIS
PONTE BRIDGE, 2024

Bloco de granito com 12 × 2 metros, fragmentado

Granite block with 12 × 2 meters, fragmented

Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte

Contemporânea, Porto.



A prática artística de Cabrita (Lisboa, 1956) caracteriza-se por uma grande diversidade formal, que compreende pintura, desenho, escultura ou fotografia e também obras *site specific* de grandes dimensões, como é o caso de **Ponte**, concebida para o Lago do Parque de Serralves, onde está instalada de forma permanente.

Esta escultura resgata a tradição romântica dos jardins do século XIX (como é o caso desta zona do Parque), onde a intervenção humana cria cenários pitorescos com grutas, cascatas, pontes ou miradouros. Contudo, a **Ponte de Cabrita** apresenta-se como uma ruína, como o que resta de uma ponte que se quebrou, ruiu, e que assim revela a transformação da geometria sólida do granito num destroço melancólico. Segundo o artista, cuja prática assenta habitualmente num singular discurso poético e filosófico, deve esta melancolia servir para fazer refletir sobre as pontes que se têm quebrado entre as pessoas, as culturas, os estados ou as religiões. Mas esta ponte é também representativa da vontade de reerguer essas pontes entre as “diferentes diferenças” que devem unir e não separar.

Enquanto ponte quebrada, **Ponte** sugere um estado entre a desintegração e a sedimentação, situando-se num tempo indefinido, em que a memória e a matéria coexistem.

Ponte foi instalada no Parque de Serralves em dezembro de 2024.

Cabrita's (Lisbon, 1956) artistic practice is characterised by a range of different forms that include painting, drawing, sculpture and photography, as well as various large-sized site-specific works, such as, for example, **Ponte** (Bridge), conceived for the lake in the Serralves Park, where it has been installed on a permanent basis.

This sculpture revives the romantic tradition of nineteenth-century gardens (like this area of the Park), where human intervention has created picturesque settings with grottoes, cascades, bridges and terraces with commanding views. But Cabrita's **Ponte** [Bridge] appears to us as a ruin: it gives us the impression of a broken bridge that has collapsed, thereby revealing the transformation of the solid geometry of its granite into a melancholic heap of rubble. According to the artist, whose practice is typically based on his unique poetic and philosophical discourse, this melancholy serves to cause visitors to reflect upon the bridges that have been broken between people, cultures, states and religions. Yet, this bridge also represents the desire to rebuild those bridges between the “different differences” that should unite and not separate us.

As a broken bridge, this artwork suggests a state somewhere between disintegration and sedimentation, belonging to an indefinite time, wherein memory and matter coexist with one another.

Ponte was installed in the Serralves Park in December 2024.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2.ª a 6.ª feira, 10:00 – 13:00 e 14:30 – 17:00)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact
(Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 546

Tel: 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência na área do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the area of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa, acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.

Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)

Apoio Institucional
Institutional Support

